

A Família Dienstmann

Boletim Informativo de distribuição gratuita entre os descendentes dos Imigrantes
Johann Jacob Dienstmann e Maria Eva Mayer

Fábrica de Celulose e Papel, em Canela - RS, é um exemplo do que os *Dienstmann* são capazes de fazer.

A história dessa indústria pioneira começa com a determinação e o arrojo dos irmãos *Emilio* e *Willy* (e mais tarde também o irmão *Theobaldo*), filhos de *Hermúnia (Jurgensen)* e *Guilherme Dienstmann*. Dedicavam-se, nos idos de 1937, aos ramos de matadouro, açougue no Mercado Público, salsicharia e fiambreteria (em Porto Alegre) e de curtume (em Três Coroas).

Tomaram uma decisão drástica que mudaria para sempre o rumo de suas vidas: venderam todos os bens que possuíam e, juntamente com um engenheiro alemão de nome *Germano Haberland*, fundaram, em 13/maio/1939, uma fábrica de celulose e papel com a razão social de *Emilio Dienstmann & Cia. Ltda.*, com sede em Canela-RS. Eram tempos difíceis mas, pensavam, os desafios estavam aí justamente para serem vencidos. Mais tarde, com a ampliação das atividades, mais dois sócios foram aceitos e a denominação passou a ser *Fábrica de Celulose e Papel S. A. (Facelpa)*.

Emilio, segundo seu filho *Edmar* (hoje residente em Porto Alegre), desempenhou o cargo de Diretor-Presidente da empresa até 1966 quando, com 65 anos, afastou-se. Era muito atuante na comunidade canelense nos aspectos político, religioso e esportivo. Também colaborava na abertura e conservação de ruas e estradas e na instalação de escolas. Já naquela época providenciava moradia e assistência médica aos que trabalhavam na fábrica. Na política destacou-se como participante do movimento emancipacionista de Canela, em 1944 (integrava o território do município de Taquara). *Edmar* recorda que seu pai *Emilio* elegeu-se vereador com a maior votação, na primeira Câmara de Vereadores de Canela (legislatura de 1947 a 1951), pelo Partido Social Democrático (PSD). Um espaço público na entrada da cidade, em sua homenagem, desde 1992, é denominado *Largo Emilio Dienstmann*.

Willy, segundo sua neta *Jeane* (hoje residente em Canela), era muito humilde e não queria aceitar cargos de direção. Contudo, foi ele quem iniciou o trabalho de reflorestamento da empresa e que hoje ocupa grandes áreas de terra. *Jeane* lembra que há não muito tempo atrás a importância econômica da empresa para o município era proporcionalmente bem maior porque quase não havia indústrias na região. *Willy* permaneceu na fábrica até a data de sua aposentadoria, quando vendeu suas ações para o *Dr. Ildo Meneghetti*, Governador do Estado por duas vezes. *Alzemi* (pai de *Jeane*), hoje com 80 anos de idade, e um dos filhos de *Willy*, dedicou 40 anos à empresa e não esquece que, com apenas quinze anos, ajudou, com o auxílio de uma picareta, a abrir a rua que até hoje dá acesso à fábrica. Também lembra que por dois anos não recebeu nenhum salário, até que a empresa atingisse o equilíbrio financeiro.

De acordo com o atual gerente industrial, *Sr. Nelson Slompo*, a fábrica denomina-se hoje *Trombini, Papel e Embalagens S. A.*, gera cerca de 198 empregos diretos e aproximadamente 800 indiretos e sua atividade está voltada para a reciclagem de papel e papelão transformando-os em matéria-prima para a fabricação de embalagens (papelão ondulado). Está reciclando perto de 5.000 toneladas/mês de sucata.



Primeiras instalações da fábrica



Emilio e Ercília Dienstmann



Willy e Olga Dienstmann



Instalações atuais

FICHA CADASTRAL: SE VOCÊ AINDA NÃO NOS MANDOU A SUA, POR FAVOR, FAÇA A SUA PARTE. SEUS DADOS PESSOAIS E DE SUA FAMÍLIA SÃO MUITO IMPORTANTES PARA A GENEALOGIA DOS DIENSTMANN.

HISTÓRIAS DE FAMÍLIA

Depoimento de Ofélia Dienstmann-Gitzler, sobre sua juventude, dado a seu filho Jorge Alexandre Gitzler.

A minha infância passei em Dois Irmãos e em Estância Velha. Infelizmente conheci muito pouco o meu pai, *Henrique Dienstmann* (1868-1923), que morreu de insuficiência cardíaca e respiratória quando eu tinha apenas sete anos, em Estância Velha. Tínhamos vindo de Dois Irmãos, pois a situação era muito difícil e nossa casa, muito velha, estava ruindo (rachando).

Desta primeira infância me lembro do duro trabalho na roça, as cavalgadas e as dificuldades que minha mãe tinha em criar os filhos apesar de alguns já estarem casados.

Os passeios para visitas eram feitos numa grande carreta de quatro rodas que levava todos nós.

Com o dinheiro da venda da área de Dois Irmãos compramos uma casa em Estância Velha, casa esta que mais recentemente foi desapropriada pela prefeitura e hoje já demolida. Situava-se onde hoje é a praça central de Estância Velha.

Como em toda a grande família a falta do patriarca ocasionou vários conflitos entre os irmãos, quer de natureza econômica como de natureza sentimental, pois os mais velhos tinham que cuidar da mãe e dos irmãos mais novos, surgindo as discussões sobre pontos de vista diferentes da maneira de administrar esta situação. Neste episódio conheci cunhados e irmãs mais interessadas bem como cunhados e irmãs e irmãos de grande fibra e personalidade.

Em Estância Velha morei com minha mãe e com minhas irmãs, não podendo dizer que nesta fase da vida tive um lar e fui inteiramente feliz, pois era tudo muito difícil.

Fui à escola do *Pastor Schmeling*, em Estância Velha, mas somente poucos anos, pois logo precisávamos trabalhar para a nossa subsistência.

Nos mudamos para Novo Hamburgo onde eu e minha irmã *Semilda* arranjamos um emprego na *Fábrica de Charutos Albino Kieling*, ali no hoje bairro Rio Branco e naquela época chamado de "mistura". Tínhamos que enrolar fumo e fazer 1000 charutos por dia, com logicamente uma remuneração insignificante, durante seis dias por semana.

Muitas vezes, apesar do sono e do cansaço, a nossa mãe pedia-nos para fazer um serão para aumentar a receita.

Foi um período que não esquecerei.

Minhas irmãs *Julita* e *Mercedes* casaram-se muito cedo e mudaram-se para Porto Alegre e eu também vim para a capital morar com a *Mercedes*, onde então conheci o meu marido *Oscar Gitzler* com quem casei em 1938 quando então posso dizer consegui o que se chama um lar.

Foi uma experiência de vida difícil porém foi gratificante pois essas vicissitudes engrandecem as pessoas.



As irmãs Dienstmann, a partir da esquerda: Ofélia Gitzler, Mercedes Bichl, Selmira Bender e Julita Gelsler

Destaque especial para

- **Theophilo Koch**, eleito presidente de honra da Semana de Estância Velha (1º a 8 de setembro), que comemora os 40 anos de emancipação política.
- **Remy Lanz**, presidente da 12.º Oktoberfest de Igrejinha, cujo lançamento, em 21 de agosto, foi um sucesso.
- **Glauco Schüller**, com suas exposições de desenhos com crayon, em Novo Hamburgo.

ALMOÇO EM ESTRELA

A Comunidade Evangélica de Costão (distrito de Estrela) promove no dia 10 de outubro próximo uma festa com direito a churrasco. O *Ino Dienstmann* (fone 712.1300, ramal 43) convida os descendentes *Dienstmann* a participarem do evento. Aposta que será uma ótima oportunidade de firmar-se como mais um encontro Regional da família. O cartão custará R\$ 3,50.

PRESERVANDO A ORIGEM III

por Roberto Dienstmann

Com satisfação posso informar que as reformas da casa na Av. São Miguel, em Dois Irmãos, estão finalmente chegando ao fim.

A extensão dos reparos necessários e o compromisso (comigo mesmo) de procurar fazer uma restauração de qualidade exigiram mais tempo e dedicação que o esperado.

Na última edição do nosso Boletim eu previa que talvez em setembro (mês corrente) o empreendimento estivesse com as portas abertas para receber os turistas. Contudo, em que pese não ter surgido obstáculos intransponíveis, não foi possível seguir o cronograma estabelecido.

Os primeiros testes de visitação devem ocorrer em outubro próximo.

Aproveito para agradecer os objetos recebidos em doação e que irão melhorar o belo acervo que será exposto na casa: uma arma de pequeno porte de um descendente que quis ficar anônimo, um berço e uma máquina de costura do casal *Otvin/Leonida* e sua filha *Diana*, de Parobé, e uma saia de baixo e uma compoteira da *Else Konrath Cimirro*, de São Leopoldo. Podem ter certeza que esses itens terão respeitável e nobre destinação. Abaixo, vista externa atual da casa.



O VERDADEIRO AMOR POR SUA TERRA NÃO É O SIMPLES AMOR AO SOLO, MAS O RESPEITO ÀS GERAÇÕES QUE O FERTILIZARAM.

II ENCONTRO REGIONAL DE PAROBÉ

Aproximadamente 70 pessoas fizeram-se presentes no II Encontro Regional de Parobé, no dia 11/jul/99. O almoço estava uma delícia e o papo correu solto. Pela animação dos participantes a realização desse encontro regional da família se tornará compromisso certo na agenda. Não deixa de ser um estímulo para que os descendentes de outras regiões do Estado (ou até de outros Estados) copiem a idéia. Por sinal, vários parentes de outras regiões (como de Porto Alegre e São Leopoldo) também lá compareceram.

Abaixo, uma amostra do evento.



Falecimentos

Em 07/jul/99: *Ardi Osmar Koch*, aos 70 anos. Residia em Parobé e deixou a esposa *Elcira Dienstmann Koch* e os filhos *Cléa*, *Edison* e *Cristiano*.

Em 21/jul/99: *Letícia Fischer Becker*, residente em Novo Hamburgo, com apenas 8 anos, filha de *Cezar Henrique* e *Janete Becker* e neta do *Pastor Armindo Oscar* e de *Lori Zidonia Becker*.

Em 18/ago/99: fez um ano e seis meses que faleceu *Romildo Ohlweiler*, data lembrada por sua filha *Heda Ohlweiler Wolf* (Panambi).

Nascimentos

Em 02/mar/99: *Guilherme Dienstmann*, em Campo Bom. Filho de *Lindomar Luiz* e *Irmgard (Pereira) Dienstmann*.

Formaturas

Mariza Elisabeth (Neumann) Dannebrock: 24/jul/99, na Unisinos, em Direito.

NOTÍCIAS DE PANAMBI

- Pela passagem do Centenário da Colonização Alemã de Panambi a Prefeitura Municipal homenageou os ex-alunos da *Stadtplatzschule* no período de 1902 a 1939, na qual foram lançadas as bases de educação, cultura e desenvolvimento do município. Entre os agraciados estavam *Semilda Dienstmann Christmann* e *Walter Dienstmann*.
- O mês de agosto foi mesmo de muita festa para o casal *Gilda* e *Walter Dienstmann*. Ela completou seus 70 anos no dia 06 e ele fez 79 no dia 9. Já a neta *Pricila*, filha de *Erica* e *Jorge Dienstmann*, festejou com familiares e amigos seus 15 anos.

BOLETIM NO ANO 2.000

Listamos iniciando a campanha financeira para garantir a continuidade do nosso Boletim para o próximo ano. Só com o apoio dos familiares será possível mantê-lo em circulação.

Para contribuir basta depositar qualquer quantia no Banco do Brasil, em nome de *Silvio Júlio Henckel*, agência 2987-4 (Novo Hamburgo), conta nº 1031-6.

Na última edição do ano (dez/99) faremos completa prestação de contas.

DESCENDENTES EM OUTROS ESTADOS



Casal *Erna (Dienstmann)* e *Leopoldo Henrique Amann* com os filhos (a partir da esquerda) *Claudio*, *Lira*, *Nair*, *Nilda* e *Orlando*.
Estão residindo em Cascavel-PR.



Casal *Volmir João Baldissera* e *Clarice Fátima Bortoncello* com a filhinha *Ana Claudia*.
Fixaram residência em São José do Cedro-SC.



Casal *Maria Andréia Baldissera* e *Vanderlei Paulo Prior*.
Estão morando em São Paulo.

DOAÇÕES PARA O BOLETIM

Registramos o recebimento de doações para o custeio do nosso Boletim Informativo feitas pelos seguintes descendentes *Carmem Bauermann* (Campo Bom), *Romeu Reny Ritter* (Igrejinha) e *Vanderlei Dienstmann* (São Leopoldo).
Agradecemos mais esse importante apoio.

LIVRO DO HARTMANN

Luiz Fernando Hartmann, esposo de *Marisa Dienstmann*, de São Leopoldo, lançou no mês de julho a 5ª edição do seu livro *Planejamento Estratégico*, com 293 páginas, rompendo a barreira dos 10.000 exemplares.

Os interessados podem pedir a obra, ao custo de R\$ 33,00, pelo fone (51)592.7772.

VAMOS NOS ENCONTRAR NO ANO 2.000? VOCÊ APÓIA ESSA IDÉIA? DÊ SUA OPINIÃO.

LIVRO DO HANS ULRICH DIENSTMANN

Os contatos com nosso parente na Alemanha continuam. Recentemente o nosso correspondente alemão nos brindou com um exemplar do seu livro, lançado em 1998, e do qual falamos na edição de jul/99 do nosso Boletim.

A obra se chama "Um Jovem Filho de Diplomata Entre a Suástica e a Estrela Soviética" e nela o autor narra as dificuldades que sua família passou quando viveu em vários países da Europa na época da 2ª Guerra Mundial.

Ulrich Hans Dienstmann nasceu em Moscou, em janeiro de 1926. Era o terceiro filho de um diplomata e de uma tradutora e correspondente de uma grande firma de negócios. Suas duas irmãs eram Marianne e Úrsula. No ano em que nasceu ainda eram muito sentidas as consequências da primeira Guerra Mundial.

Devido à profissão do pai nunca puderam fixar residência em uma cidade por muito tempo.

Com apenas quatro meses de idade, aconchegado dentro de um baiaio, para estar protegido do frio intenso, a família mudou-se para Odessa (Ucrânia) onde o pai assumiu o posto principal do Consulado.

Quando tinha quatro anos foram morar em Berlim e depois de dois anos foram para Karlshorst.

Em 1936 mudaram para Tiflis onde ele e suas irmãs estudaram em escolar particular. Foi um período que lhe traz as melhores lembranças de sua infância.

Em 1939 iniciou a segunda Grande Guerra e em 1941 os pais mudaram-se para Lenigrado onde o pai assumiu o posto de Cônsul Geral da Alemanha. Hans e suas irmãs, porém, permaneceram na Alemanha, estudando em internato.

Em 1943 os pais retornaram e o pai foi ocupar seu último posto de Cônsul na cidade de Zurich (Suíça).

Em 1944, aos 18 anos, Hans foi chamado para servir no exército. Tornou-se um soldado e viveu as misérias e a tragédia da guerra em trincheiras, trens e abrigos. Foi ferido no ombro e teve que ser hospitalizado, tendo que sofrer duas cirurgias sérias.

A guerra chegou ao fim mas o medo continuava no coração dos homens e todos desconfiavam de todos. A morte espreitava em todas as esquinas.

Somente os soldados feridos podiam usar roupas civis. Então Hans recebeu das mãos de uma mãe, que havia perdido seu jovem filho na guerra, sapatos e um terno.

Lembra emocionado que para ir a Zurich, onde estavam seus pais, precisava de um visto da alfândega mas não tinha todo o dinheiro para pagar a taxa estipulada. Sem que esperasse, no entanto, um desconhecido parou a



Capa do livro com a foto de Ulrich quando jovem

seu lado e lhe ofereceu a quantia necessária. Hans nunca soube quem foi que o ajudou e jamais esqueceu esse momento, em que sentiu seu coração, endurecido pela guerra, partiu-se.



O autor atualmente

O ATLETA CONTINUA EM FORMA

O nadador hamburguense *Guilherme Dienstmann*, filho de *Roberto e Maria Marlene Dienstmann*, está fazendo bonito nas provas em que tem participado como atleta confederado da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo. Veja os resultados:

11/Julho/99: Campeonato Estadual - Troféu Open - GNU - Porto Alegre

1º lugar nos 50 m costas e nos 100 m costas

2º lugar nos 50 m livres e nos 100 m livres

23/Agosto/99: Campeonato Estadual do Interior de Inverno - UCS - Caxias do Sul

1º lugar nos 200 m livres

08/Setembro/99: Prova Seletiva para Mocóca-SP - GNU - Porto Alegre

1º lugar nos 100 m costas

18/Setembro/99: Torneio dos Especialistas - GNU - Porto Alegre

1º lugar nos 50 m costas

3º lugar nos 50 m borboleta

2º lugar nos 50 m livres (nessa prova conseguiu índice para participar do Campeonato Brasileiro Infantil em Campo Grande - MS).

13/Setembro/99: A Federação Gaúcha de Desportos Aquáticos convoca o *Guilherme* para integrar a Seleção Gaúcha que representará o Estado no XII Campeonato Brasileiro Interfederativo Infante-Juvenil de Natação (XXXI Troféu Chico Piscina), em out/99, em Mocóca-SP.

Nada mau para um atleta de apenas 13 anos. Parabéns!

Guilherme avisa que está à procura de patrocínio para auxiliar nas despesas de viagem.



A Família Dienstmann

Boletim Informativo de distribuição gratuita
Descendentes responsáveis:

Adriano A. Dienstmann - (51) 587.2626

Roberto Dienstmann - (51) 587.2887

Redação/Expediente: Rua Cel. Travassos, 490

Novo Hamburgo - RS - CEP:93415-000

IGREJINHA

Digno de registro o trabalho de *Erni Guilherme Engelmann e Denise Pomjé Linden* que vem sendo publicado no jornal RS-115, de Igreja. Semanalmente são publicados artigos especiais sob o título *A Saga dos Alemães - Do Hunsrück à Santa Maria do Mundo Novo*.

É um trabalho de fôlego que com certeza está exigindo muita pesquisa e dedicação. Nossos aplausos aos dois abnegados articulistas.

LEMBREMO-NOS DOS NOSSOS ANTEPASSADOS PARA ENTENDERMOS O PRESENTE E ENXERGARMOS O CAMINHO DO FUTURO (P. J. Rockenbach)